

**RECEBIDO: 16-03-2020**

**ACEITO: 22-06-2020**

## **A CARÊNCIA DE ESTUDOS SOBRE LITERATURA INFANTIL NOS CURRÍCULOS DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Ana Paula Turatti da Cunha<sup>1</sup>

Clarice Fortkamp Caldin<sup>2</sup>

Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho<sup>3</sup>

**Resumo:** A literatura infantil, que traz a leitura literária implícita no seu conceito, pode incitar ao usufruto do conhecimento artístico, poético e contribuir para o conhecimento intelectual. A literatura infantil, promotora da leitura por prazer, contribui para o desenvolvimento do leitor e de suas habilidades críticas. O bibliotecário, especialmente o que trabalha em biblioteca escolar, infantil ou pública, ao exercer o papel de mediador da informação, tem, como uma de suas funções, promover o diálogo com a criança-leitora a fim de compreender e saciar os interesses de leitura desse público específico. Dessa forma, sua formação no curso de graduação em biblioteconomia deve corresponder ao que o mercado de trabalho exige, tendo em vista que suas responsabilidades sociais, e mesmo pessoais com cada leitor, serão requisitadas. O presente artigo objetiva apontar como estão os currículos de graduação em biblioteconomia no Brasil em relação ao estudo da literatura infantil. A metodologia utilizada é quali-quantitativa, de cunho exploratório e, de acordo com os procedimentos técnicos, bibliográfica e documental. Os resultados apontaram que apenas 20% dos cursos de biblioteconomia, todos em nível de bacharelado, ofertados na modalidade presencial, possuem em seus currículos disciplinas que estudam a literatura infantil, e destes, a maioria encontra-se na região nordeste do Brasil.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Biblioteconomia no Brasil-currículos. Leitura literária. Bibliotecário como mediador da leitura.

### **1 Introdução**

A infância é o período em que a criança está se desenvolvendo, aprendendo formas de explorar e conhecer o mundo. Nessa fase de descobertas a literatura infantil se faz presente, tanto em casa, mediada pelos pais, quanto na escola, mediada por professores e bibliotecários. A literatura infantil, grosso modo, é aquela que tem um público específico - a criança, muito embora seja escrita e validada pelo adulto. Agente de intervenção na leitura de textos literários é interessante que o bibliotecário tenha familiaridade com autores e obras desse ramo da literatura. Cabe, então, questionar até que ponto os currículos dos

<sup>1</sup> Mestranda em Ciência da Informação na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: anapaula.turatti@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: clarice.fortkamp.caldin@ufsc.br

<sup>3</sup> Professora Dra. do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: Eliana.maria@ufsc.br



cursos de graduação em biblioteconomia no Brasil preparam o futuro profissional da informação para conhecer a literatura infantil e se prepararem à mediação da leitura literária.

O que se entende por leitura literária? De acordo com Paulino (2019) fala-se em leitura literária quando a ação leitora é um exercício de natureza cultural e artística em que o prazer sobrepõe qualquer outro objetivo, em que o imaginário é despertado e a linguagem permite a vivência de outros universos, visto que é permeada de personagens que agem como instigadores de emoções.

Também chamada de leitura poética, pois está relacionada ao belo, ao ficcional, lúdico, e, acima de tudo, à fruição, permite:

[...] não apenas sonhar (evasão) e compartilhar ideias (socialização), mas também uma transposição dos elementos da realidade para o universo ficcional (representação do real), uma composição, um fingimento, uma invenção da realidade (reelaboração do real sob a forma do jogo e da ficção) (CALDIN, 2010, p. 41).

Dessa feita, a leitura literária não se configura apenas como entretenimento fugaz que serve de pretexto para divulgar informações úteis às crianças de forma leve (muito embora alguns assim acreditem ser o mister da literatura infantil). É uma recriação, pois provoca a expressividade, como um jogo, uma brincadeira.

A literatura infantil está presente em biblioteca escolar, infantil, pública, livraria e outros espaços culturais. Independente do lugar em que esteja, é necessário que haja um profissional que faça a mediação entre o usuário-criança e o livro. Essa mediação envolve conhecer o leitor, sua necessidade, o que lhe atrai em uma história e outras características que possam indicar o tipo de literatura que dará prazer ao leitor infantil e contribuirá para o seu desenvolvimento.

O bibliotecário, em sua essência, trabalha com livros e coleções, por isso é considerado um profissional mediador da informação. Tendo em vista a necessidade de um profissional da informação que saiba trabalhar com o público infantil no intermédio deste com a leitura, e a necessidade de formação para atender a essa demanda, o objetivo geral desse artigo consiste em apontar como estão os currículos de graduação em biblioteconomia no Brasil em relação ao estudo da literatura infantil. Lista-se como objetivos específicos: identificar as instituições que oferecem o curso de biblioteconomia; e verificar quais cursos trazem em sua ementa curricular o estudo da literatura infantil. Este estudo inicia com uma breve revisão bibliográfica sobre literatura infantil e a relação da literatura infantil com o bibliotecário; em seguida apresenta-se a metodologia utilizada, os dados coletados, os resultados obtidos e as discussões pertinentes; finaliza-se com as considerações finais, seguidas pelas referências aos trabalhos consultados para a elaboração do texto.

## 2 Literatura infantil

Antes de conceituar literatura infantil é necessário conceituar literatura. Moisés (2012) aponta as controvérsias acerca do conceito de literatura ao longo dos séculos (a partir do pensamento de Aristóteles e de Platão), a origem do vocábulo literatura (subordinada à escrita), a inexistência de atividade literária oral (considerada apenas como transmissão oral de um texto impresso), a separação entre folclore e literatura (muito embora credite ao folclore certo conteúdo literário). Defende que “a Literatura, do mesmo modo que as demais artes e as filosofias, as religiões e as ciências, é uma forma ou tipo de conhecimento”, e que “tudo é objeto de conhecimento, seja pertencente ao plano macrocósmico (o Universo), seja pertencente ao plano microcósmico (o ser humano), seja sensível, seja inteligível” (MOISÉS, 2012, p. 14). Esclarece que a literatura se configura como uma pararealidade, pois apresenta o mundo ficcional ao lado da realidade ambiente, sendo fundamental a participação do leitor no universo parareal - sua fantasia que apreende e transfigura a latência dessa realidade paralela; e define literatura como “*um tipo de conhecimento expresso por meio de palavras polivalentes [...] Literatura é a expressão dos conteúdos da ficção ou da imaginação, por meio de palavras de sentido múltiplo e pessoal*” (MOISÉS, 2010, p. 21, grifo do autor).

As palavras polivalentes de que fala o autor são as metáforas, ou seja, uma comparação entre dois vocábulos que apresenta um sentido novo, uma representação da realidade expressa de tal maneira que atenda um conteúdo idealizado, permeado de valores e sensibilidade. Quanto à ficção, é entendida como fingimento do real, invenção de outra realidade e característica *sine qua non* da literatura, haja vista que as imagens são retiradas do mundo real, mas desfiguradas pela imaginação do leitor. De fato, na ficção suspende-se a descrença: finge-se que se acredita ser verdadeiro o exposto no texto – é um jogo aprazível, uma brincadeira entre o autor e o leitor.

Caldin (2010, p. 51) acrescenta à escrita e à ficção outras características da literatura: “explora a função estética da linguagem; constitui-se em texto de prazer e de fruição, possui intemporalidade e universalidade, permite o engajamento do mundo tanto do escritor quanto do leitor, apresenta-se como linguagem falante, é uma estrutura comunicativa, possui propriedades peculiares”. Essas propriedades são conhecidas como *literariedade*, ou seja, um desvio da linguagem corriqueira para uma linguagem poética.

Coutinho (2004, p. 200) afirma: “A caracterização da literatura infantil oferece um permanente embaraço: saber se inclui apenas o livro escrito para crianças ou, com mais justeza, se compreende também o que lê a criança [...]”; considera a literatura infantil “por essência desinteressada, no sentido do

ensino sistemático, embora deva ser educativa e possa ser instrutiva”. Cabe, aqui, um aparte: é interessante o uso dos verbos *dever* e *poder*: o primeiro diz respeito ao caráter formador da literatura infantil (não passível de discussão), e o segundo tem a ver com o aspecto doutrinário, pedagógico, tão caro a alguns pedagogos. Assim, a literatura infantil deve incitar a criança para o usufruto do conhecimento artístico, poético, mas pode, por linhas transversais, favorecer o conhecimento intelectual.

Paiva e Oliveira (2010) comentam que as emoções que os contos infantis transmitem também permitem a ampliação de visões de mundo do leitor infantil e é justamente nesse encontro com a fantasia que a criança se transforma, momento em que ela se questiona de muitas coisas e acaba descobrindo outras tantas.

A literatura infantil, para Peter Hunt (2010), se destina a leitores que estão adquirindo experiências literárias, independentemente da idade, ou seja, essa literatura está mais relacionada ao desenvolvimento da consciência e sensibilidade dos indivíduos do que ao entretenimento ou estímulo de emoções na infância. Segundo Hunt (2010, p. 96) a literatura infantil “[...] pode ser definida de maneira correta como: livros lidos por; especialmente adequados para; ou especialmente satisfatórios para membros do grupo hoje definido como crianças”. O crítico literário esclarece que o livro considerado bom para a criança passa pelo crivo da corrente literária do momento, pelo juízo de valor que perpassa o entendimento dos aspectos educativos, socializadores, terapêuticos e estéticos do texto literário; assim, muito embora não deva ser considerada inferior à literatura para adultos, é diferente no tocante à acessibilidade – a criança leitora necessita de uma abordagem que dê conta de seu domínio de compreensão do escrito (HUNT, 2010).

Não é por acaso que os livros direcionados à criança apresentam pouco texto e muita ilustração. A densidade de um texto literário para adultos é substituída por narrativas leves, próprias para atrair o leitor iniciante. Como o controle da escrita e da difusão dos livros é executado pelo adulto, os textos literários para a infância vão recebendo, paulatinamente, níveis de dificuldade que, presume-se, a criança saberá vencer ou contornar. Dessa maneira, de modo geral, certas histórias são direcionadas a determinadas faixas etárias. Isso, nada mais é do que homogeneizar as diferentes personalidades infantis, esquecendo o contexto familiar, escolar e cultural de cada criança.

Lewis (2018, p. 70) afirma que “existem três modos pelos quais os que escrevem para crianças podem fazer seu trabalho: dois modos bons e um que geralmente é um modo ruim”. O modo ruim de escrever para crianças é “dar ao público o que ele quer” pensando em ofertar às crianças modernas o que o adulto acredita ser agradável a elas – e isso, na maioria das vezes, ocasiona como produto uma história

entediante (LEWIS, 2018, p. 71). Segundo o autor, um modo bom é elaborar uma história para crianças que o escritor teria gostado de ler na infância e gostaria de ler na sua fase adulta; o ideal seria escrever a partir de uma história narrada para uma criança em particular, pois haveria uma troca de impressões na oralidade – o crivo seria da própria criança –o que propiciaria a escrita de maneira agradável e interessante às crianças leitoras (LEWIS, 2018). O outro modo bom consiste em partir dos elementos da imaginação do autor:

Devemos escrever para crianças a partir desses elementos em nossa própria imaginação que compartilhamos com elas, diferindo de nossos leitores infantis não por nenhum interesse menor ou menos sério pelas coisas com que lidamos, mas pelo fato de termos outros interesses que as crianças não compartilham conosco. A matéria de nossa história deve ser parte do mobiliário habitual de nossa mente. Assim, imagino, aconteceu com todos os grandes escritores de literatura infantil, mas isso geralmente não é entendido. (LEWIS, 2018, p. 87).

De fato, Lewis (2018) defende o respeito às mentes infantis não lhes imputando histórias piegas; afirma que se a história for boa, as crianças irão retomá-la, com prazer, na idade adulta; compreende a literatura infantil como uma forma de estimular o crescimento ou desenvolvimento das crianças.

Assim, entendida como uma forma de conhecimento, uma pararealidade, ficção, expressão artística, a literatura infantil, com sua característica mais eminente – a fantasia, contribui no processo de crescimento e desenvolvimento infantil. Por esse motivo, o bibliotecário (principalmente o que atua em biblioteca escolar ou biblioteca infantil), necessita conhecer o acervo literário destinado ao público infantil, uma vez que uma de suas atribuições será mediar esse conhecimento literário para o ser humano criança.

### **3 Relação da literatura infantil com o bibliotecário**

A literatura, que está totalmente atrelada à leitura, possui papel fundamental para a formação de leitores e indivíduos mais críticos e pensantes. A literatura infantil estimula as emoções, percepções de mundo, confronta medos e desejos e entra no mundo do conto, instigando o imaginário (PAIVA; OLIVEIRA, 2010). Para que esse estímulo ocorra é necessário que o leitor usufrua de um livro, seja cativado por ele.

Como a leitura é um processo dinâmico, os fatores não cognitivos (como as emoções, interesse e personalidades, por exemplo) e os fatores cognitivos (reconhecimento do vocabulário, reconhecimento da estrutura narrativa e da estrutura descritiva, por exemplo) são habilidades que cabe à escola desenvolver (CALDIN, 2010).

É bom salientar que muito embora seja o professor que se preocupa em aperfeiçoar o conhecimento linguístico e o conhecimento textual, sua postura, na maior parte do tempo em sala de aula, é didática, pois esse é seu mister. O bibliotecário, por outro lado, pode explorar esses conhecimentos valendo-se da literatura infantil sem a pretensão de ensinar ou repassar valores. Dessa feita, tem a oportunidade de, por meio de várias atividades, apresentar a literatura infantil como um jogo, uma brincadeira.

Segundo Barthes (1999) é necessário que haja um jogo na leitura de um texto e que isso cause prazer. Elser (1999, v. 2, p. 10) assevera:

O autor e o leitor participam, portanto de um jogo de fantasia; jogo que sequer se iniciaria se o texto pretendesse ser algo mais do que uma regra de jogo. É que a leitura só se torna um prazer no momento e que nossa produtividade entra em jogo, ou seja, quando os textos nos oferecem a possibilidade de exercer nossas capacidades.

Então, a recepção do objeto estético envolve brincar com o texto; permite que o leitor o atualize; estimula a compreensão do lido e possibilita a construção de novos significados. No que tange à literatura infantil contemporânea, argumentam Yunes e Pondé (1988, p. 46)

[...] uma renovação do recurso tradicional da fantasia, pelo jogo da intertextualidade, pela paródia, pela investigação de estados existenciais infantis e pelo realismo que aparece quebrando tabus e preconceitos, lidando com os problemas cotidianos que não poupam a infância. De imediato, isso promove o distanciamento da inclinação pedagógica, e a qualidade artística assoma de modo que a arte prevaleça sobre os ditames ideológicos e o texto para crianças não se circunscreva à menoridade míope que imputam ao leitor.

Assim, o bibliotecário pode valer-se dessa renovação da estrutura textual para apresentar a literatura infantil de forma lúdica e prazerosa. Cabe destacar ainda que, como profissional mediador de leitura, tem a função, também, de orientar o leitor infantil, promover o diálogo com a criança-leitora a fim de coletar o máximo de informações possíveis sobre os interesses de leitura de cada criança que frequenta a biblioteca e (se for um profissional engajado) mesmo as que não frequentam.

A formação do bibliotecário necessita contemplar diversos aspectos que espelham a futura profissão. Penteado (2010) menciona a formação de professores e bibliotecários como principais na mediação entre o leitor e a literatura. A autora ainda aponta como necessário à formação do bibliotecário uma abordagem teórica e prática que o “habilite a explorar com competência a função de mediador da leitura, sempre com a visão de contribuir na formação e no atendimento às demandas sociais, técnicas e científicas do leitor infantil e juvenil” (PENTEADO, 2010, p. 16). A compreensão das características e gostos da criança, bem como os significados de suas reações e expressões, é construída com uma formação que se dedique a essa área de atuação.

Quando se fala em leitor e literatura, o primeiro pensamento se volta para a biblioteca no espaço escolar, haja vista que para muitas crianças é a oportunidade de explorar a literatura infantil. Destaca Aguiar (2006, p. 259) que

Ao ressaltarmos o caráter dinâmico da biblioteca na escola, avulta a figura do bibliotecário. A ele são atribuídas funções específicas, uma vez que a biblioteca escolar é um espaço diferenciado da sala de aula, com características próprias. Para que ela cumpra seu papel, não bastam acervo e espaço físico: é necessário, antes de tudo, o trabalho do bibliotecário como animador cultural. Elo de ligação entre a biblioteca e os demais segmentos escolares, é ele quem vai definir a dinâmica dessas relações. Para isso, é imprescindível que conheça bem o acervo de que dispõe, dê conta das possibilidades de dinamização de leitura e tenha em mente o perfil do público leitor.

Ousa-se dizer que para atuar como animador cultural e dinamizador da leitura o bibliotecário tem *de gostar de ler literatura*. Se esse gosto não foi desenvolvido no lar, no decorrer de seu ensino fundamental ou médio, só lhe restam duas opções: ser despertado no curso de graduação ou durante a vida laboral. Claro está que seu trabalho na biblioteca escolar no tocante a formar leitores ficaria mais atraente se já fizesse parte de sua trajetória acadêmica, como parte da grade curricular, uma disciplina que explorasse as origens, o histórico e a função social da literatura infantil bem como a tipologia das histórias infantis e seus autores.

Lembra Caldin (2003, p. 54)

O bibliotecário de biblioteca escolar, que, entre outras, acumula as funções de educador e disseminador da leitura, deve preocupar-se com a quantidade de dogmatismo presente na literatura infantil para, na ocasião de montar ou atualizar seu acervo de obras literárias, realizar uma seleção que propicie à criança textos de qualidade, que seduzam para o exercício da reflexão, textos questionadores, conquanto lúdicos.

O profissional da informação necessita estar preparado para as atividades administrativas e organizacionais de uma biblioteca, mas também para atender e compreender o público que o procura. Tendo em vista a literatura infantil como contribuinte do desenvolvimento da criança e suas habilidades críticas, o bibliotecário possui responsabilidades sociais e mesmo pessoais, com cada leitor, e sua formação deve corresponder ao que o mercado de trabalho exige.

Brito (2019, p.38, grifo da autora) defende que as expressões *Sociedade da Informação* ou *Sociedade do Conhecimento* (sugerida pela UNESCO) têm a pretensão de “incluir uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional [...] e que “Outra formulação possível trata da necessidade de usar sociedades no plural, reconhecendo a heterogeneidade das sociedades humanas”; além disso, citando Burch (2005), afirma que “Qualquer definição que use o termo sociedade não pode ser restrita à Internet ou às TIC”.

Em outras palavras: As tecnologias de Informação e Comunicação são indissociáveis da vida moderna, mas apenas elas não dão conta da atribuição de significados necessários à construção de saberes e questionamentos. Mediações culturais não podem ser excluídas do rol de competências do bibliotecário – ele deve dominar os recursos tecnológicos, e, *além disso*, compreender a leitura e a literatura como fontes inesgotáveis de elaboração de perguntas e de respostas relativas ao ser humano, de qualquer sociedade, em qualquer período de tempo, para qualquer faixa etária.

Por esse motivo

Pensar o lugar da Biblioteca e da mediação da leitura literária na Sociedade da Informação, num contexto de ampla hegemonia das novas Tecnologias de Informação e Comunicação, se apresenta com um desafio para os pesquisadores e profissionais da área [...] Além do desenvolvimento das competências necessárias para inserir-se nessa sociedade, que preza pela velocidade e respostas rápidas, é necessário manter espaços como o de bibliotecas públicas, infantis e escolares, que se afirmem como espaços de convivência e diálogo. A tecnologia deve estar presente, mas o essencial é a mediação humana. Trata-se da valorização da leitura literária como direito humano e propulsora de experiências e da mediação como essencial para a troca de saberes (BRITO, 2019, p. 45).

Assim, pensar a biblioteca como um ambiente de convivência e diálogo, planejar atividades de leitura literária, mediar os textos literários infantis com destreza, significa entender a importância da relação da literatura infantil com o bibliotecário – uma relação que implica conhecer e amar os textos ficcionais direcionados ao público infantil e implica também na execução afetuosa dessas atividades.

#### 4 Metodologia

Pesquisar é um processo que envolve a escolha de procedimentos a fim de construir conhecimentos. Silva e Menezes (2001, p. 19) afirmam que "Pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas". Para tanto, vale-se de determinadas ações para se chegar ao resultado almejado, ou seja, implica no uso de metodologia, que, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 12) "é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo."

Quanto à abordagem, o estudo se caracteriza como uma pesquisa quali-quantitativa. Levando-se em consideração os objetivos, o estudo se identifica com a pesquisa exploratória. De acordo com os procedimentos técnicos, o estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental.

Para atingir os objetivos deste trabalho realizou-se uma pesquisa no site do Ministério da Educação (MEC), mais especificamente na página no e-mec, onde é possível identificar o cadastro nacional de cursos e instituições de educação de nível superior do Brasil. Neste site obteve-se a lista de instituições e

modalidades de ensino (presencial ou à distância) do curso de biblioteconomia no Brasil cadastrados no MEC. Optou-se pela utilização deste site para a identificação das instituições, pois é um órgão reconhecido nacionalmente. Foram 59 registros recuperados e, após excluir registros duplicados, ou seja, instituição e modalidade que apareceram mais de uma vez, restaram 55 registros.

A partir dos registros recuperados passou-se para a etapa de busca dos currículos e suas respectivas ementas curriculares. Vale ressaltar que a pesquisa utilizou somente informações disponibilizadas nos sites das instituições. Como critério para seleção de disciplinas que estudam a literatura infantil utilizou-se a ementa da disciplina, que deveria incluir pelo menos um dos termos: “literatura infantil” ou “literatura infanto-juvenil”, “leitura”, “leitor”, “texto infantil”, “criança”, “infantil”, “infância”. Esclareceu-se que foi considerada uma universidade que possuía a disciplina, muito embora a ementa não estivesse disponível.

## 5 Apresentação dos dados

Os dados obtidos com a pesquisa, incluindo aplicação dos critérios informados na seção de metodologia, estão listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Dados da pesquisa

Instituição (IES)	Grau e Modalidade	Currículo disponível?	Possui disciplina com ementa de literatura infantil?	Site do curso
UEL	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2017/ementas/biblioteconomia.pdf">http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo_2017/ementas/biblioteconomia.pdf</a>
UFPB	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/documentos/ppp%20do%20curso%20de%20biblioteconomia">http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/documentos/ppp%20do%20curso%20de%20biblioteconomia</a>
FURG	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://biblioteconomia.furg.br/disciplinas/obrigatorias">https://biblioteconomia.furg.br/disciplinas/obrigatorias</a>
MULTIVIX SERRA	Bacharelado Presencial	-	-	CURSO NÃO ENCONTRADO
USP	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&amp;codcur=27501&amp;codhab=2&amp;tipo=N&amp;print=true">https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/listarGradeCurricular?codcg=27&amp;codcur=27501&amp;codhab=2&amp;tipo=N&amp;print=true</a>
UNIR	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/wp-content/uploads/2018/12/PPC-COMPLETO.pdf">http://www.biblioteconomia.unir.br/portal/wp-content/uploads/2018/12/PPC-COMPLETO.pdf</a>
UFSC	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=324">http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=324</a>
UFPA	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://drive.google.com/open?id=1Fgs2Z_R9eYGUhgrL-FdMZYpIJIM_H-Xi">https://drive.google.com/open?id=1Fgs2Z_R9eYGUhgrL-FdMZYpIJIM_H-Xi</a> <a href="http://www.icsa.ufpa.br/index.php/biblioteconomia">http://www.icsa.ufpa.br/index.php/biblioteconomia</a>
UNIRIO	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="http://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/planos-de-ensino">http://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/planos-de-ensino</a>
UFG	Bacharelado Presencial	SIM	SIM	<a href="https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/projeto_pedag%C3%B3gico_DEZEMBRO.pdf">https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/projeto_pedag%C3%B3gico_DEZEMBRO.pdf</a>
UNB	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=8222">https://matriculaweb.unb.br/graduacao/curriculo.aspx?cod=8222</a>

UNIRIO	Licenciatura Presencial	SIM	NÃO	<a href="http://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/planos-de-ensino">http://www.unirio.br/cchs/eb/graduacao/planos-de-ensino</a>
UFAM	Bacharelado Presencial	SIM	-	<a href="https://www.fic.ufam.edu.br/biblioteconomia.html">https://www.fic.ufam.edu.br/biblioteconomia.html</a>
FATEA	Bacharelado Presencial	NÃO	NÃO	<a href="https://unifatea.edu.br/bacharelado/biblioteconomia/">https://unifatea.edu.br/bacharelado/biblioteconomia/</a>
UNOCHAPECÓ	Bacharelado À distância	SIM	SIM	<a href="https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/ementas_biblioteconomia.pdf">https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/sites/ppc/ementas_biblioteconomia.pdf</a>
UNIFAVENI	Bacharelado À distância	SIM	NÃO	<a href="https://unifaveni.com.br/cursos/biblioteconomia-520-horas/">https://unifaveni.com.br/cursos/biblioteconomia-520-horas/</a>
UFRN	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf">https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf</a>
IMAPES	Bacharelado Presencial	-	-	CURSO NÃO ENCONTRADO
USU	Bacharelado Presencial	-	-	CURSO NÃO ENCONTRADO
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNISEP	Bacharelado Presencial	NÃO	NÃO	<a href="http://www.unisep.edu.br/cursos/curso_matriz.php?id=41">http://www.unisep.edu.br/cursos/curso_matriz.php?id=41</a>
UFPE	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://www.ufpe.br/documents/39158/0/PERFIL+CURRICULAR+2019.pdf/ef5c4a1a-dbe1-4df2-ba3f-80021869833f">https://www.ufpe.br/documents/39158/0/PERFIL+CURRICULAR+2019.pdf/ef5c4a1a-dbe1-4df2-ba3f-80021869833f</a>
UDESC	Bacharelado Presencial	SIM	SIM	<a href="https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/136/ementa_15704734357071_136.pdf">https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/136/ementa_15704734357071_136.pdf</a>
PROMINAS	Bacharelado Presencial	NÃO	-	<a href="https://www.faculdadesprominas.com.br/biblioteconomia/">https://www.faculdadesprominas.com.br/biblioteconomia/</a>
UFCA	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://www.ufca.edu.br/cursos/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/biblioteconomia/#accordion-">https://www.ufca.edu.br/cursos/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/biblioteconomia/#accordion-</a>
UNIMES	Bacharelado À distância	SIM	NÃO	<a href="https://portal.unimes.br/cursos_ead/biblioteconomia/160/">https://portal.unimes.br/cursos_ead/biblioteconomia/160/</a>
UFRGS	Bacharelado À distância	SIM	NÃO	<a href="https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&amp;CodCurriculo=165&amp;sem=2020012">https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&amp;CodCurriculo=165&amp;sem=2020012</a>
PUC-CAMPINAS	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/biblioteconomia/">https://www.puc-campinas.edu.br/graduacao/biblioteconomia/</a>
UFPA	Bacharelado À distância	SIM	NÃO	<a href="https://drive.google.com/open?id=1Fgs2Z_R9eYGHrL-FdMZYpIJIM_H-xI">https://drive.google.com/open?id=1Fgs2Z_R9eYGHrL-FdMZYpIJIM_H-xI</a> <a href="http://www.icsa.ufpa.br/index.php/biblioteconomia">http://www.icsa.ufpa.br/index.php/biblioteconomia</a>
CEUCLAR	Bacharelado À distância	NÃO	-	<a href="https://claretiano.edu.br/graduacao/biblioteconomia">https://claretiano.edu.br/graduacao/biblioteconomia</a>
UFRGS	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&amp;CodCurriculo=165&amp;sem=2020012">https://www1.ufrgs.br/graduacao/xInformacoesAcademicas/curriculo.php?CodHabilitacao=51&amp;CodCurriculo=165&amp;sem=2020012</a>
UNIFORMG	Bacharelado Presencial	NÃO	-	<a href="http://www.uniformg.edu.br/index.php/graduacao/biblioteconomia">http://www.uniformg.edu.br/index.php/graduacao/biblioteconomia</a>
UNIFAI	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="http://www.unifai.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia-bacharelado#matriz-curricular">http://www.unifai.edu.br/cursos/graduacao/biblioteconomia-bacharelado#matriz-curricular</a>
IESF	Bacharelado Presencial	-	-	CURSO NÃO ENCONTRADO
UNIVERSO	Bacharelado À distância	SIM	NÃO	<a href="https://www.biblioteconomiaemcurso.com.br/disciplinas">https://www.biblioteconomiaemcurso.com.br/disciplinas</a>
UFES	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="http://www.biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/grade_com_ementa_0.pdf#overlay-context=grade-curricular">http://www.biblioteconomia.ufes.br/sites/biblioteconomia.ufes.br/files/field/anexo/grade_com_ementa_0.pdf#overlay-context=grade-curricular</a>
UFMA	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/curriculo_curso.jsf">https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/curriculo_curso.jsf</a>
UFS	Bacharelado À distância	SIM	SIM	<a href="https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf">https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf</a>

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVEL	Bacharelado Presencial	-	NÃO	CURSO NÃO ENCONTRADO
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIC	Bacharelado Presencial	-	NÃO	CURSO NÃO ENCONTRADO
UFAL	Bacharelado Presencial	SIM	SIM	<a href="http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/biblioteconomia/projetos-pedagogicos">http://www.ufal.edu.br/unidadeacademica/ichca/graduacao/biblioteconomia/projetos-pedagogicos</a>
UNIFAJ	Bacharelado À distância	-	NÃO	CURSO NÃO ENCONTRADO
FAINC	Bacharelado Presencial	-	NÃO	CURSO NÃO ENCONTRADO
UESPI	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://www.uespi.br/preg/departamentos/fluxograma_cursos/4-Curriculos%20Biblioteconomia.pdf">https://www.uespi.br/preg/departamentos/fluxograma_cursos/4-Curriculos%20Biblioteconomia.pdf</a>
UNESP	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/biblioteconomia/grade-curricular/quadro-de-disciplinas-2013/">https://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/biblioteconomia/grade-curricular/quadro-de-disciplinas-2013/</a>
UNIASSSELVI	Bacharelado À distância	SIM	NÃO	<a href="https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao/sc/florianopolis/biblioteconomia?place=florianopolis-sc-centro&amp;modality=ead">https://portal.uniasselvi.com.br/graduacao/sc/florianopolis/biblioteconomia?place=florianopolis-sc-centro&amp;modality=ead</a>
UCS	Bacharelado À distância	SIM	NÃO	<a href="https://www.ucs.br/site/static/uploads/arquivo_curriculo/rYiBEZDjiz.pdf">https://www.ucs.br/site/static/uploads/arquivo_curriculo/rYiBEZDjiz.pdf</a>
UFMG	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://ufmg.br/cursos/graduacao/2375/77201">https://ufmg.br/cursos/graduacao/2375/77201</a>
UFMT	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://www1.ufmt.br/ufmt/un/secao/2468/PROEG">https://www1.ufmt.br/ufmt/un/secao/2468/PROEG</a>
FABCI	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://www.fespsp.org.br/fesp/uploads/fck_assets/arquivos/Projeto_Pedagogico_FaBCI_(2017).pdf">https://www.fespsp.org.br/fesp/uploads/fck_assets/arquivos/Projeto_Pedagogico_FaBCI_(2017).pdf</a>
UFC	Bacharelado Presencial	SIM	SIM	<a href="https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf;jsessionid=25FF7EEC1179B8B3A876FF75954C9BA8.node23">https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf;jsessionid=25FF7EEC1179B8B3A876FF75954C9BA8.node23</a>
UFSCAR	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="http://www.bci.ufscar.br/o-curso/ementas-e-objetivos">http://www.bci.ufscar.br/o-curso/ementas-e-objetivos</a>
UFF	Bacharelado Presencial	NÃO	NÃO	<a href="http://www.uff.br/?q=curso/biblioteconomia-e-documentacao/12685/bacharelado/niteroi">http://www.uff.br/?q=curso/biblioteconomia-e-documentacao/12685/bacharelado/niteroi</a>
UFS	Bacharelado Presencial	SIM	SIM	<a href="https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/614">https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/614</a>
UFBA	Bacharelado Presencial	SIM	SIM	<a href="https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/CurriculoCursoGradePublico.do?cdCurso=303140&amp;nuPerCursoInicial=20091">https://alunoweb.ufba.br/SiacWWW/CurriculoCursoGradePublico.do?cdCurso=303140&amp;nuPerCursoInicial=20091</a>
UFRJ	Bacharelado Presencial	SIM	NÃO	<a href="https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E4BF91B2-92A4-F713-00FD-C0153E641DC7.html">https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E4BF91B2-92A4-F713-00FD-C0153E641DC7.html</a>

Fonte: As autoras (2020).

A seção a seguir detalhará as informações coletadas e procederá à análise dos resultados e as discussões pertinentes. Os sites das instituições listadas servem como indicativo da transparência da pesquisa.

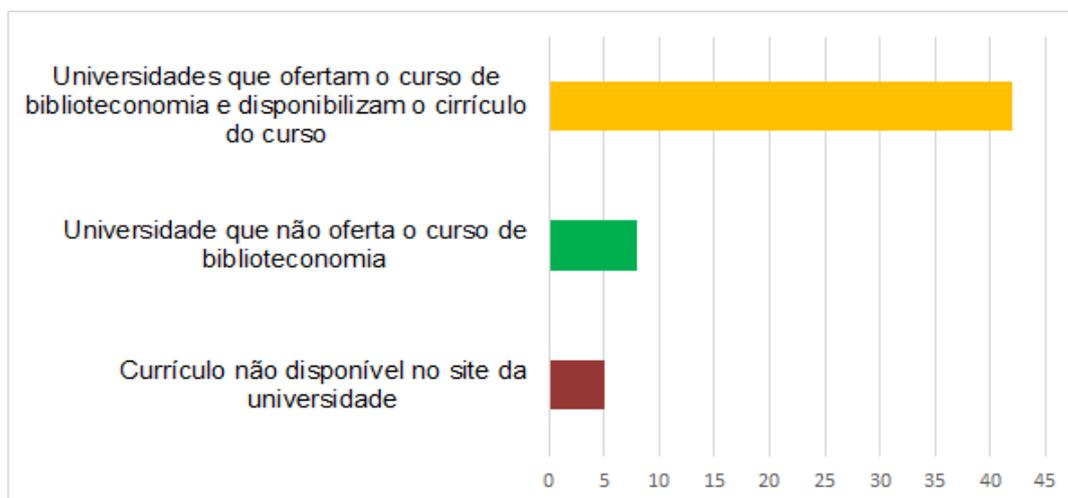
## 6 Resultados e discussões

Após realizar a busca dos currículos e ementas dos 55 cursos de biblioteconomia recuperados pelo site do MEC, ocorreu a separação dos cursos pelas características mais gerais, sendo: universidades que



possuam o curso de biblioteconomia e também o currículo do curso; universidades que não possuam o curso; universidades que possuam o curso, porém o currículo não estava disponível no site da instituição. O Gráfico 1 apresenta o resultado quantitativo desta separação.

Gráfico 1 - Oferta do curso e disponibilização de currículo

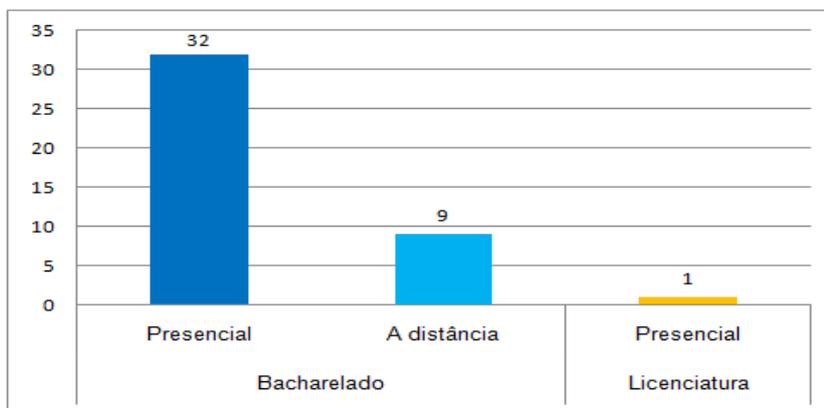


Fonte: As autoras (2020).

Das 55 instituições que, até então, estavam sendo utilizadas para esta pesquisa, 13 foram excluídas por não ofertarem o curso de biblioteconomia ou por não possuírem o currículo do curso, que é o principal item a ser discutido nesta pesquisa. Dessa forma restaram 42 instituições para terem seus currículos e ementas analisados a fim de atender os objetivos desta pesquisa.

Para melhor caracterizar a modalidade (presencial ou a distância) e o grau do curso (bacharelado ou licenciatura) de biblioteconomia das 42 universidades, criou-se o Gráfico 2, apenas com o quantitativo de instituições.

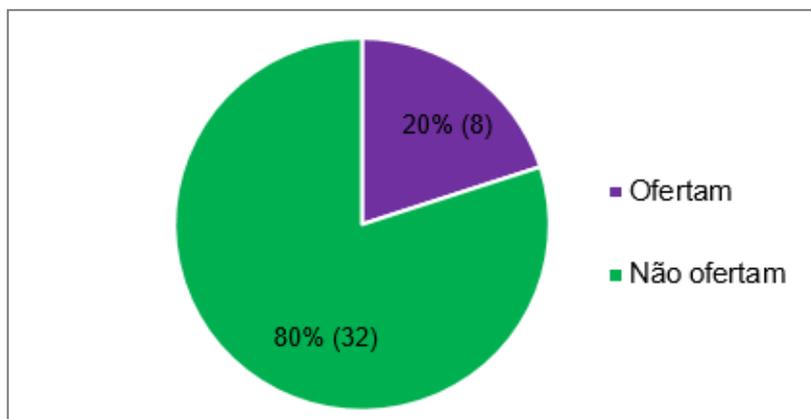
Gráfico 2 - Quantitativo de instituições que ofertam o curso separados por grau e modalidade



Fonte: As autoras (2020).

Das 42 instituições que foram selecionadas para esta pesquisa todas disponibilizam em seu sítio eletrônico o currículo do curso e aproximadamente 83% a ementa curricular. Dentre as 42 universidades pesquisadas, oito possuem alguma disciplina que aborde o estudo da literatura infantil, 20% do total, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Cursos que ofertam alguma disciplina que estude literatura infantil



Fonte: As autoras (2020).

Dos cursos que ofertam disciplinas relacionadas ao estudo da literatura infantil seis são da modalidade presencial e dois à distância. 100% são em nível de bacharelado. No Quadro 2 é possível visualizar com mais detalhes os currículos que se encontram na categoria de ofertantes de disciplina que aborde a literatura infantil.

Quadro 2 - Currículos de biblioteconomia que estudam a literatura infantil

<b>Instituição: Universidade Federal de Goiás – UFG</b>	
<b>Grau:</b> Bacharelado	<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Disciplina:</b> Produção cultural para crianças e jovens	
<b>EMENTA:</b> Noção de criança e jovem na sociedade contemporânea. Maneira como a sociedade concebe e cristaliza o modo de ser da criança e do jovem. Os mecanismos da cultura como mediadores na interação social. A criança na produção cultural a ela destinada. Produção cultural: circunstâncias de produção e consumo. Análise dos bens culturais: audiovisual; HQ; tecnologias; livros literários, didáticos e outros.	
<b>Instituição: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ</b>	
<b>Grau:</b> Bacharelado	<b>Modalidade:</b> À distância
<b>Disciplina:</b> Leitura infanto-juvenil	
<b>EMENTA:</b> Leitura: natureza e funções. Leitor: motivação e interesse de leitura. Literatura infanto-juvenil: discussões sobre o gênero e panorama histórico. Formas literárias: características. Produção literária atual. Pesquisa escolar e biblioteca. A prática da leitura na Biblioteca	
<b>Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC</b>	
<b>Grau:</b> Bacharelado	<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Disciplina:</b> Leitura e formação de leitores	
<b>EMENTA:</b> Leitura: natureza e funções. A formação do leitor. Contexto educacional brasileiro. Leitura e inclusão social. Práticas sociais de leitura. O bibliotecário e sua atuação como mediador da leitura e formador de leitores.	
<b>Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS</b>	
<b>Grau:</b> Bacharelado	<b>Modalidade:</b> À distância
<b>Disciplina:</b> Leitura e literatura infantil e juvenil	
<b>EMENTA:</b> Análise da produção literária infantil e juvenil de autores estrangeiros e brasileiros. Questões culturais e sociais e a leitura na infância e na adolescência. Técnicas de orientação de leituras para o usuário infantil e juvenil.	
<b>Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS</b>	
<b>Grau:</b> Bacharelado	<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Disciplina:</b> Sistemática da leitura infantil	
<b>EMENTA:</b> Texto infantil. Conceito. Estilos. Personagens. Narrativas.	
<b>Instituição: Universidade Federal do Ceará- UFC</b>	
<b>Grau:</b> Bacharelado	<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Disciplina:</b> Literatura infantil universal	
<b>EMENTA:</b> Não disponível.	
<b>Instituição: Universidade Federal de Alagoas – UFAL</b>	
<b>Grau:</b> Bacharelado	<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Disciplina:</b> Leitura e biblioteca	
<b>EMENTA:</b> Leitura, natureza e funções. Formação do leitor: motivações e interesse na leitura. Tipologias do leitor. Literatura infanto-juvenil. Discussões sobre gênero e panorama histórico. Literatura infanto-juvenil e pedagogia. Práticas de leitura na biblioteca. Pesquisa escolar e biblioteca.	
<b>Instituição: Universidade Federal da Bahia – UFBA</b>	

<b>Grau:</b> Bacharelado	<b>Modalidade:</b> Presencial
<b>Disciplina:</b> Literatura brasileira	
<b>EMENTA:</b> Estudo da produção literária destinada à infância e à juventude, em abordagem diacrônica ou sincrônica, a partir de uma obra ou conjunto de obras.	

Fonte: As autoras (2020).

Verifica-se, pelo Quadro 2, que as ementas, de modo geral, são genéricas. Não há um aprofundamento do tema literatura infantil - apresentam noções de criança; mesclam leitura com literatura infantil; misturam produção literária com pesquisa escolar; as abordagens são diferenciadas; apenas uma instituição destaca a atuação do bibliotecário como mediador da leitura. Segue um comentário sobre cada ementa.

Na Universidade Federal de Goiás, é dada uma abordagem sociológica, pois a preocupação incide sobre a criança na sociedade contemporânea e o modo como a criança é concebida pela sociedade; além disso, apresenta uma análise dos bens culturais.

Na Universidade Comunitária da Região de Chapecó o destaque é dado à leitura e ao leitor; a ementa volta-se também para as origens da literatura infantil, com enfoque da área de Letras, haja vista que contempla as características das formas literárias; mostra a prática da leitura na biblioteca, muito embora faça uma junção entre pesquisa escolar e a produção literária, o que são coisas bem diferentes.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina o foco é o leitor dentro do contexto educacional brasileiro e estuda-se a leitura como forma de inclusão social- a abordagem é dentro da área da Educação; é a única que destaca o bibliotecário como agente interveniente no processo de formar leitores.

Na Universidade Federal de Sergipe, que tem duas disciplinas, uma na modalidade a distância e outra na modalidade presencial, as abordagens não são as mesmas. Na primeira, além de analisar autores brasileiros, analisa, também autores estrangeiros de literatura infantil e juvenil; trata de questões culturais e sociais que dizem respeito à leitura desse público-leitor; ao falar em técnicas de leituras, é voltada para o conhecimento prático. Na segunda, a abordagem é teórica, apontando conceito de texto voltado para crianças, além de tratar de estilos literários, personagens e narrativas – assuntos densos que exigem muita reflexão e discussão.

Não estava disponível, no site da Universidade Federal do Ceará, a ementa da disciplina Literatura infantil universal. Manteve-se essa instituição no quadro por dois aspectos. O primeiro, porque trata especificamente da literatura infantil, não fazendo a junção com a literatura juvenil; o segundo, por falar de literatura infantil universal - o título dá a entender que estuda com detalhes a literatura infantil no mundo.



Na Universidade Federal de Alagoas a ementa é praticamente a mesma da UNOCHAPECÓ; converge no tocante à natureza e funções da leitura, na apresentação do panorama histórico da literatura infanto-juvenil, em misturar pesquisa escolar com literatura; a diferença consiste na atenção dada à formação e tipologias de leitor e em atrelar a literatura para crianças e jovens com a pedagogia.

Na Universidade Federal da Bahia o estudo da literatura infantil e juvenil é realizado de maneira a verificar determinada obra ou conjunto de obras, seja num momento específico, fazendo um recorte no tempo (abordagem sincrônica), seja através do tempo, verificando as transformações de certa obra ou conjunto delas no decorrer do tempo (abordagem diacrônica). Essa é uma abordagem interessante, pois sincronia e diacronia se complementam para um estudo cabal de obras literárias. Muito embora esses vocábulos derivem do estudo da língua como objeto da linguística, podem ser adaptados à literatura, haja vista que prezam o texto tanto no momento histórico quanto em uma postura retrospectiva e prospectiva.

Na sequência, se apresenta o mapa dos estados do Brasil com universidades que contemplam, em seu currículo, disciplina que trate da literatura infantil, como pode ser observado na imagem 1:

Imagem 1 - Mapa dos estados com universidades que ofertam alguma disciplina relacionada ao estudo da literatura infantil no currículo de Biblioteconomia



Fonte: As autoras (2020).

Realizando uma relação entre a localização geográfica das universidades e os cursos de biblioteconomia que estão listados no Quadro 2, é possível perceber que, dos oito cursos, dois estão

localizados no estado de Santa Catarina, bacharelado à distância (UNOCHAPECÓ) e bacharelado presencial (UDESC); e outras duas estão em Sergipe, bacharelado à distância (UFS) e bacharelado presencial (UFS). A partir dessa análise, a Universidade Federal de Sergipe ganha destaque, por oferecer no curso de biblioteconomia, duas disciplinas que abordam a literatura infantil nas modalidades presencial e à distância, permitindo que o graduando tenha formação nesse tema independente da modalidade que escolher.

## 7 Considerações finais

A responsabilidade do bibliotecário envolve aspectos sociais e pessoais com o leitor; sua formação deve contemplar as necessidades do mercado de trabalho e no cenário de atuação escolar e infantil esse profissional faz a diferença na contribuição do desenvolvimento da criança e suas habilidades leitoras e críticas.

A pesquisa realizada permitiu visualizar como estão os currículos de biblioteconomia no Brasil em relação à oferta de disciplinas que tratem da literatura infantil. Os dados apresentados sugerem que uma pequena parcela, apenas oito dos 42 cursos de biblioteconomia no Brasil que entraram efetivamente na pesquisa, ofertam, analisam e discutem a literatura infantil na formação do profissional. E destes, cinco são da região nordeste (Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia), o que chama bastante a atenção; entretanto, para explicar o possível motivo do destaque dessa região brasileira no ensino sobre literatura infantil nos cursos de biblioteconomia seria necessário um estudo mais específico, o que oportuniza um novo artigo.

Apenas 20% dos cursos de biblioteconomia no Brasil trazem a literatura infantil como disciplina a ser lecionada ao profissional em formação. Esse número é baixo, tendo em vista a necessidade real que o bibliotecário encontrará no exercício de sua profissão, principalmente se trabalhar em biblioteca escolar, infantil ou pública.

As ementas dos cursos que oferecem essa disciplina, grosso modo, fazem a junção de literatura infantil com juvenil, o que não é de se estranhar, pois a maioria dos livros teóricos sobre o assunto segue essa linha de raciocínio, haja vista a dificuldade de impor uma linha demarcatória entre a criança com mais idade e o adolescente. Também foi marcante a preocupação com a leitura e com o leitor, pois a literatura não se sustenta se não tiver público interessado. A ementa da Universidade Federal de Goiás discorre sobre livros literários e didáticos, não explicitando se irá tratá-los como semelhantes ou diferentes na produção e consumo. A ementa da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (região

sul) é parecida com a ementa da Universidade Federal de Alagoas (região nordeste), muito embora os nomes dados às disciplinas sejam diferentes: a primeira tem como título, “Leitura infanto-juvenil”, e a segunda, “Leitura e biblioteca”. Surpreendeu o fato de as duas ementas apresentarem a pesquisa escolar nessa disciplina, pois ambas tratam de literatura infanto-juvenil, ou seja, de leitura literária. A oferta de duas disciplinas na Universidade Federal de Sergipe, uma na modalidade presencial e outra na modalidade a distância, mostrou a preocupação dessa instituição com a leitura. Na modalidade presencial trata do texto infantil, enquanto na modalidade a distância trata da literatura infantil e juvenil. A disciplina “Literatura infantil universal”, da Universidade Federal do Ceará, mantida no universo da pesquisa mesmo sem apresentar ementa, estuda a literatura infantil, sem vinculá-la à literatura juvenil, assim como o faz a Universidade Federal do Sergipe, na modalidade presencial. A ementa da Universidade Federal da Bahia realiza abordagens diacrônica e sincrônica de uma ou conjunto de obras literárias destinadas ao público infantil; é a única a se preocupar com a análise da produção literária infantil seja em determinado momento, seja através do tempo. Na Universidade do Estado de Santa Catarina, conquanto a ementa não mencione a literatura infantil, aponta o bibliotecário como mediador da leitura. Ora, de modo geral, o que se realiza nas bibliotecas para formar leitores é a Hora do Conto, varal literário, concurso de contos e poesias - atividades que priorizam a leitura literária. Assim, pode-se dizer que, de modo indireto, trata da produção literária para crianças.

Outra questão que chamou atenção na pesquisa foi o fato de algumas universidades não disponibilizarem em seu sítio eletrônico a grade e ementa curricular do curso de biblioteconomia. Em um momento tão tecnológico e virtual que estamos vivendo, a disponibilização de informações em meio eletrônico torna-se elemento básico de difusão da informação. Das 55 universidades recuperadas no site do e-mec, cinco não disponibilizam informações sobre o curso em termos de duração do curso, currículo, ementa de cada disciplina, estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso, o que contribui para o não interesse no curso por falta de informação. Essa é uma questão relevante a ser discutida, pois além de divulgar o curso, a difusão de informações sobre a graduação em biblioteconomia em meio eletrônico permite que as pessoas adquiram uma visão global da trajetória percorrida até a formação e atuação deste profissional no mercado de trabalho.

Aventa-se a possibilidade de que a mudança social e valorização do indivíduo crítico no século XXI possa influenciar na inserção do estudo da literatura infantil, em seu rol de disciplinas, nos currículos dos cursos de biblioteconomia no Brasil, preparando, dessa forma, o bibliotecário no intermédio da leitura literária.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó (org.). **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.p. 255- 267.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.
- BRITO, Regina Garcia. Mediação de leitura literária em bibliotecas: entre a velocidade da sociedade da informação e o tempo para fruição e troca de saberes. In: PRADO, Jorge Moisés Kroll do (org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. Rio de Janeiro: Malê, 2019.cap. 2, p. 35-47.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e literatura infanto-juvenil**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 15, p. 47-58,1º. sem. 2003. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>. Acesso em: 19 fev. 2020.
- COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Editora Global, 2004. v. 6.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Editora 34, 1999. v.2.
- LEWIS, Clive Staples. Sobre três modos de escrever para crianças. In: LEWIS, Clive Staples. **Sobre histórias**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018. p.70-89.
- MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia e prosa. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.
- PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A Literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 7, p.22-36, jan. 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/175/101>. Acesso em: 07 jan. 2020.



PAULINO, Graça. Leitura literária. In: **GLOSSÁRIO CEALE: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores.** Disponível em: [ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria](http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria). Acesso em; 16 fev. 2019.

PENTEADO, Maria Inês Piva. **A Literatura Infantil e Juvenil e o Bibliotecário mediador de leitura.** 2010. 21 f. Trabalho de Conclusão Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010. Disponível em: [http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5930/A%20Literatura%20infantil%20e%20juvenil%20e%20o%20biblotec% c3%a1rio%20mediador%20de%20leitura.pdf?sequence=1](http://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/5930/A%20Literatura%20infantil%20e%20juvenil%20e%20o%20biblotec%c3%a1rio%20mediador%20de%20leitura.pdf?sequence=1). Acesso em: 07 jan. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo: Editora FDT, 1998.



## THE LACK OF STUDIES ON CHILDREN'S LITERATURE IN LIBRARIANSHIP GRADUATION CURRICULUMS IN BRAZIL

**Abstract:** Children's literature, which brings literary reading implicit in its concept, can encourage the enjoyment of artistic and poetic knowledge and contribute to intellectual knowledge. Children's literature, which promotes reading for pleasure, contributes to the development of the reader and his critical skills. The librarian, especially the one who works in a school, children's or public library, when exercising the role of mediator of information, has, as one of his functions, to promote dialogue with the child-reader in order to understand and satisfy the interests of reading. that specific audience. Thus, your training in the undergraduate course in library science must correspond to what the job market requires, considering that your social responsibilities, and even personal with each reader, will be required. This article aims to show how the undergraduate curricula in librarianship in Brazil are in relation to the study of children's literature. The methodology used is quali-quantitative, exploratory and, according to the technical, bibliographic and documentary procedures. The results showed that only 20% of librarianship courses, all at the bachelor's level, offered in person, have in their curricula subjects that study children's literature, and of these, most are in the Northeast region of Brazil.

**Keywords:** Children's literature. Librarianship in Brazil-curriculum. Literary reading. Librarian as a reading mediator.